

PARECER PARA AVALIAÇÃO DE TCC / BANCA EXAMINADORA

TÍTULO DO TRABALHO: A formação continuada dos professores dos Anos Iniciais e o Ensino de História na rede municipal de Foz do Iguaçu
AUTOR(A): Mayara Sobral de Silva

ORIENTADOR(A): Tiago Costa Sanchez

COORIENTADOR(A): _____

CRITÉRIOS:

- a) Relevância e pertinência do trabalho para a área de estudo;
- b) Relação do problema de pesquisa com os objetivos propostos;
- c) Consistência e rigor na abordagem teórico-metodológica e na argumentação;
- d) Apresentação, de forma clara e objetiva, dos procedimentos metodológicos utilizados, coerentes com os objetivos do trabalho;
- e) Utilização de referencial teórico atualizado e adequado ao problema de pesquisa;
- f) Interlocução com a produção da área;
- g) Conclusões fundamentadas.

CONCLUSÃO DO PARECER:

APROVADO () APROVADO COM RECOMENDAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO
() APROVADO SUJEITO A MODIFICAÇÕES () REPROVADO

Observações/Justificativas:

Sugere-se realizar uma revisão e alterações propostas pela banca examinadora. A professora Ana Rita Ulber enviou um parecer de avaliação que foi lido e aceito pela candidata.

BANCA EXAMINADORA:

Tiago Costa Sanchez
Nome

Ana Rita Ulber
Nome

Juzeyne Katlyn Thum de Souza
Nome

Nome

Tiago Costa Sanchez
Assinatura

[Assinatura]
Assinatura

Juzeyne K.T. Souza
Assinatura

Assinatura

ATA REUNIÃO BANCA EXAMINADORA / AVALIAÇÃO DE TCC

No dia 23 do mês de Novembro do ano de 2019, às 8h05 horas, em sessão pública na sala C303 da UNILA, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a) Tiago Costa Senches e composta pelos examinadores:

1. Anc Rita Uhle (via parecer)
2. Suzyane Katlyn Thum de Souza
3. _____

analisou-se o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

A formação continuada dos anos iniciais e o Ensino de História
como requisito indispensável para a integralização do Curso de História, Grau Licenciatura. *rede municipal*

Após reunião, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela Aprovação do referido trabalho, com nota 7,5 e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores.

BANCA EXAMINADORA:

Tiago Costa Senches
Nome

Tiago Costa Senches
Assinatura

Anc Rita Uhle
Nome

[Assinatura]
Assinatura

Suzyane Katlyn Thum de Souza
Nome

Suzyane K.T. Souza
Assinatura

Nome

Assinatura

“A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA NA REDE MUNICIPAL DE FOZDO IGUAÇU”

Autora: Mayara Sobral da Silva

Orientador: Tiago Sanches

Avaliadora: Ana Rita Uhle

AValiação

Começo agradecendo o convite para participar da avaliação do artigo e do rito de conclusão do percurso de graduação da Mayara. Infelizmente não posso estar presente, mas expressei minha alegria em fazer parte desse momento. A leitura e análise do presente trabalho me permitiram elaborar novas reflexões sobre o projeto de extensão “Ensinar e Aprender História nos Anos Iniciais” e conhecer mais sobre o tema da formação continuada de professores. Muito obrigada.

Gostaria inicialmente de destacar a relevância do tema, especialmente nesse momento histórico, como tudo que concerne à educação pública no Brasil. O artigo certamente contribuiu para pensar e planejar melhorias nas condições de trabalho dos professores e na qualidade de ensino das escolas de Foz do Iguaçu e região, uma vez que as reflexões contidas no texto servem como subsídio para outros projetos e/ou políticas públicas relacionadas à formação continuada.

O trabalho funcionou como um estudo exploratório no contexto do Projeto de Extensão “Ensinar e Aprender História nos Anos Iniciais”, coordenado pelo Prof. Tiago Sanches (e no qual também colaborei), que se realizou mediante parceria da UNILA com a secretaria de educação do município de Foz do Iguaçu. A proposta de compreender a qualidade da formação, as dificuldades e o domínio dos temas relacionados ao ensino de história é muito relevante porque permite que a universidade planeje as formações a partir das necessidades dos professores e das condições das escolas locais. Considero ser esse um bom exemplo de interação da escola com a universidade, uma vez que surge de uma demanda da própria

escola, onde a extensão é construída em conjunto.

Assim também funcionaram as aulas do projeto, planejadas como espaços de troca onde as professoras do ensino básico tinham papel fundamental no desenrolar de todo o processo. As aulas oficinas preparadas pela equipe seguiam um roteiro comum que partia sempre do conhecimento prévio do conjunto de professoras, buscando registrar e discutir o modo como percebiam o tema da aula, o que possuíam como repertório e as questões que deixavam em aberto. Apenas a partir desse primeiro momento é que os conteúdos mobilizados sobre o tema eram acionados, aproveitando os caminhos abertos na rodada inicial. As oficinas terminavam com a produção de um material que levava em conta o conhecimento prévio, os conhecimentos acionados pelos professores do projeto de extensão, e as conclusões que a turma construía em conjunto.

Tendo em vista essa estrutura de aula e o conhecimento que a Mayara possui sobre o projeto de extensão, além dos referenciais teóricos que o embasaram, acredito que a incorporação dos dados que obteve como observadora participante poderiam ter contribuído para a reflexão proposta no artigo. Em uma das oficinas do projeto, por exemplo, na qual discutimos a escola, houve alguns momentos em que os professores do curso comentaram seus percursos de formação, então a análise etnográfica poderia ter funcionado para enriquecer os dados obtidos pelo questionário. Estão mescladas no texto a apresentação da pesquisa e do projeto de extensão, nesse caso poderia ter aproveitado mais a sua participação no processo de elaboração das aulas, nas observações e intervenções nos debates, nos momentos de avaliação da equipe, para trazer outros dados importantes ao artigo. Gostaria de registrar essa sugestão caso a autora deseje aprofundar-se no tema.

O artigo parte da hipótese de que os professores dos anos iniciais, por não terem formação específica em história, possuem dificuldades em trabalhar esse conteúdo em sala de aula. E, através das respostas obtidas pelo questionário, o artigo chega a duas conclusões principais sobre o perfil de professores que participaram da formação: a primeira delas é que existe uma deficiência na formação dos professores em relação à didática da história (confirma hipótese); a segunda conclusão é que esse mesmo público entende e valoriza a

função da história nas formações iniciais.

Sobre a primeira conclusão, a autora aponta que as carências relacionadas à didática da história nos anos iniciais indicam a necessidade de formação continuada, uma vez que esta poderia suprir essas lacunas e apontar direções aos professores. Aqui gostaria de enfatizar que além da formação continuada, o artigo poderia indicar a necessidade de se pensar os currículos de pedagogia e a formação dos professores. Ou ainda a necessidade de que historiadores se dediquem a pensar o ensino de história nos anos iniciais. Um caminho interessante é analisar a produção sobre o tema no Brasil ao longo dos últimos vinte anos. Os historiadores levaram tempo para se interessar pelo ensino de história e os anos iniciais foram duplamente relegados pela área. A dissertação do Tiago Sanches, devidamente analisada no artigo, merece registro porque trata exatamente desse tema.

Sobre a segunda conclusão, relacionada à compreensão e valorização dos professores a respeito da importância do ensino de história, a autora poderia tecer algumas considerações no artigo, já que se trata de um dado relevante. Esse pode ser também um tema para reflexão futura.

Gostaria de propor ainda uma reflexão sobre as condições de trabalho dos professores, no sentido de pensar desdobramentos da pesquisa, pois essa investigação exigiria muito tempo e esforço na coleta e análise dos dados. Seria interessante que tivéssemos contato com alguns dados referentes ao grupo de professores entrevistados, tais como: carga horária de trabalho, remuneração, infraestrutura da escola, número de horas-atividade, acesso a livros, acesso a computadores, acesso à internet, acesso à verba para participação em congressos etc., uma vez que esses dados influem diretamente na qualidade do trabalho desenvolvido (viajam? compram livros? participam de eventos acadêmicos? são remunerados adequadamente no tempo de preparação de aula?). Acredito que essas questões são igualmente fundamentais e podem ter impacto positivo na preparação das aulas de história.

Gostaria ainda de destacar, a partir da minha experiência como professora da educação básica, que a formação continuada tem muita importância não apenas porque pode fornecer

ferramentas que nos auxiliem no cotidiano da sala de aula, mas também porque permitem problematizar a escola e o ensino, porque possibilitam a interlocução, a troca de ideias, além de tempo de estudo e acesso a materiais inéditos e originais, muitas vezes ausentes da rotina escolar. Nesse sentido, corroboro com as conclusões da autora, construídas ao final de um percurso bastante claro e coerente, que se inicia com a questão de pesquisa, apresentação dos referenciais teóricos, coleta e análise dos dados.

Para terminar, agradeço novamente o convite. Parablenzo a Mayara e o Tiago pelo resultado final do trabalho e desejo que a Mayara continue seus estudos porque certamente produzirá outros trabalhos que podem contribuir para a nossa área.

Obrigada,

Profª. Ana Rita Uhle

Foz do Iguaçu, 23 de novembro de 2019.